

## COLUNA DO ESTADÃO

Ariosto Teixeira

## O cerco do Planalto

O quadro político nacional ficou menos claro do que se poderia imaginar, depois de encerrada a disputa pelo poder no Congresso. O governo enfrenta desde quinta-feira movimentos fortíssimos associados já à corrida presidencial de 2002. É

isso que mostra a tímida reação do presidente Fernando Henrique Cardoso aos novos ataques do senador Antonio Carlos Magalhães a ele e a membros do governo. O

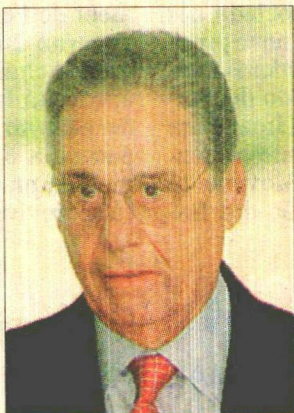
episódio deixou a impressão de que ACM tem razão quando diz que o presidente trabalha pouco e tolera focos de corrupção no Ministério. Deixou, também, a sensação de que o senador baiano provoca medo porque sabe muito mais do que disse até o momento.

**Trindade** – A reação do Palácio do Planalto foi burocrática, limitando-se a divulgar providências tomadas pela Advocacia-Geral da União para remover os focos de corrupção no DNER e na Sudam denunciados por ACM. Não era disso que se tratava, porém. Os golpes do ex-pre-

sidente do Senado atingiram a pessoa do presidente da República e exigiam uma resposta política, que ele aparenta não poder dar.

O conhecimento de três movimentos de peças no jogo da sucessão podem explicar alguma coisa. O do PFL de ACM foi confirmar que ele está em campanha e, se for punido duramente, desfraldará definitivamente a

bandeira da corrupção contra o presidente. O do PMDB vitorioso com Jader Barbalho no Senado foi anunciar o reingresso no partido do governador de Minas, Itamar Franco, um inimigo do presidente tão agressivo quanto ACM.



O terceiro movimento pertenceu ao PSDB, que ganhou a presidência da Câmara com Aécio Neves e mergulhou numa crise interna diante de três escolhas para 2002: o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e os ministros José Serra (Saúde) e Paulo Renato (Educação).

Figura da chamada trindade Tucana, que tem Mario Covas e Serra além dele, Tasso reagiu à perda de terreno para Serra em virtude do êxito do acordo de seu partido com o PMDB no Congresso. O PMDB aceitou Itamar. Foi uma forma de dizer que não tem nada com o ministro da Saúde. Ninguém acreditou. ACM e Tasso botaram os tanques na rua e cercaram Fernando Henrique. Contam com os reforços a caminho de Itamar.